

## **REPRESENTAÇÃO DOS PARTIDOS POLÍTICOS MARGINALIZADOS: A PROBLEMÁTICA DA COBERTURA E TRATAMENTO PELOS MÉDIA. O CASO DO PROVISIONAL SINN FÉIN DA IRLANDA DO NORTE <sup>1</sup>**

RITA LAGO \*

Durante a maior parte do século XX, o processo político e de debate público tem sido fortemente influenciado pelos média. O relacionamento entre a política e os média tornou-se numa dependência excessiva, quase mesmo tóxica, em que nenhuma das partes é capaz de sobreviver sem a outra. No entanto, emergem dificuldades quando partidos políticos situados fora da ideologia predominante concorrem, com sucesso, a eleições. Como respondem os média a esses partidos? Que cobertura lhes dão principalmente quando esses partidos contestam a própria legitimidade dos média?

Esta comunicação aborda o modo como o Sinn Féin é representado nas notícias no Reino Unido. Através da exploração de conceitos de 'bias' e de neutralidade, examina a quantidade e qualidade da cobertura dos média relativamente ao movimento republicano e, ao mesmo tempo, as possíveis consequências desses 'biases'.

Este trabalho é baseado numa investigação conduzida como parte de um projecto mais extenso sobre o 'apparatus' comunicativo do Sinn Féin e na sua cobertura pelos média. O objectivo primordial desta comunicação é a análise da veracidade do conceito dos média como a nossa janela para

---

\* Doutoranda da Universidade de Stirling.

<sup>1</sup> A autora agradece o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia através de uma bolsa de doutoramento, Praxis XXI.

o exterior. Reflecte também sobre os 'biases' internos e externos e sobre a bagagem ideológica que os permeiam. Por fim, procura avaliar se partidos políticos marginalizados podem de facto ser cobertos pelos média de uma forma objectiva.

## Introdução

Cada vez mais, o sucesso dos partidos políticos está intimamente relacionado com a sua habilidade para comunicar eficazmente com uma diversidade de públicos, entre os quais, os próprios partidos, os média e o grande público. Destes três públicos destacam-se os média, que são hoje utilizados como intermediários privilegiados na comunicação com a sociedade e com outros partidos políticos. No entanto, para comunicar eficazmente com e através dos média, foi necessário que os partidos desenvolvessem novas formas de comunicação de massas, mais eficazes, deixando para trás outras formas mais tradicionais e limitadas. Contudo, para desenvolver novas estratégias comunicativas são também necessários maiores recursos, tanto humanos como financeiros. E ainda os chamados recursos culturais, tais como a legitimidade e o respeito (Goldenberg 1976). É nesta última área de recursos que os partidos mais pequenos e marginalizados, tais como o Sinn Féin, sentem maiores dificuldades. E embora tenham desenvolvido técnicas alternativas eficazes para a angariação de fundos e o recrutamento de voluntários, as dificuldades persistem na área dos recursos culturais. No caso do Sinn Féin, o problema é ainda agravado pela sua associação com o IRA (o Exército Republicano Irlandês) e pela sua oposição à presença e soberania Britânica na Irlanda do Norte.

Curiosamente, enquanto que a falta de recursos culturais afecta directamente a habilidade dos partidos políticos para comunicar eficazmente, ela também influencia a forma como os média tratam esses partidos políticos. Por exemplo, enquanto que a falta de recursos humanos, organizacionais e financeiros limita as estratégias comunicativas, a falta de recursos culturais pode significar que essas tentativas de comunicação sejam ignoradas pelos média por acharem que os grupos comunicativos não são suficientemente importantes. Assim, em relação à representação mediática de partidos políticos marginalizados será importante analisar se estes são desfavorecidos por causa da sua condição de marginalização e estudar quais as repercussões sobre o nível de informação e debate público.

Durante a última década, a situação política e social na Irlanda do Norte, onde se insere o Sinn Féin, tem-se modificado a um ritmo alarmante culminando com a assinatura do tratado de paz a 13 de Abril de 1998, conhecido como o 'Good Friday Agreement' ou o 'Acordo da Sexta-Feira Santa'. Embora a situação política esteja ainda frágil face às dificuldades

do processo de implementação do Acordo, a Irlanda do Norte goza hoje de uma situação de relativa calma e estabilidade, desconhecida desde os anos 70 (ver por exemplo Coogan 1995).

Como partido político que representa cerca de 40% da população católica nacionalista militante (denominada republicana), o Sinn Féin é, de momento, o quarto maior partido político, com 16% do voto nacional da Irlanda do Norte, logo atrás do seu rival nacionalista o SDLP (o partido Social Democrático Liberal Socialista). À semelhança de alguns dos partidos unionistas que exigem que a Irlanda do Norte se mantenha integrada no Reino Unido, tal como o DUP (o partido democrático unionista), o Sinn Féin está associado ao seu braço militar, o IRA. E tem sido esta associação entre o Sinn Féin e o IRA que, no passado, levou a que o Sinn Féin tenha sido repetidamente discriminado pelos média (Henderson et al. 1990; Lago 1998). Assim, a questão que se colocou ao Sinn Féin foi a de saber como melhorar a sua presença nas notícias. Esse objectivo levou ao desenvolvimento de estratégias comunicativas com vista a melhorar os resultados na comunicação social e, conseqüentemente, incutir uma percepção mais correcta da situação e do partido no público.

## **A cobertura**

Para estudar a presença do Sinn Féin nas notícias do Reino Unido foram analisados 16 jornais <sup>2</sup>, 4 periódicos <sup>3</sup> e 8 boletins televisivos <sup>4</sup>, num período que variou entre 15 dias a 3 anos (1996-1998). Os resultados, alguns esperados outros surpreendentes, são conclusivos. É claro que, entre 1996 e 1998 e em consequência dos esforços políticos na procura de um acordo de paz, o número de notícias alusivas quer ao Sinn Féin, quer ao seu líder Gerry Adams, aumentou significativamente. A título de exemplo, a tabela anexa resume os resultados quantitativos relativos aos jornais:

---

<sup>2</sup> The Independent, The Independent on Sunday, The Mirror, The Sunday Mirror, The Times, The Sunday Times, Daily record, Sunday Mail, The Daily Telegraph, Scotland on Sunday, Daily Mail, The Herald, The Scotsman, The Evening Standard, The Irish Times e o Belfast Telegraph.

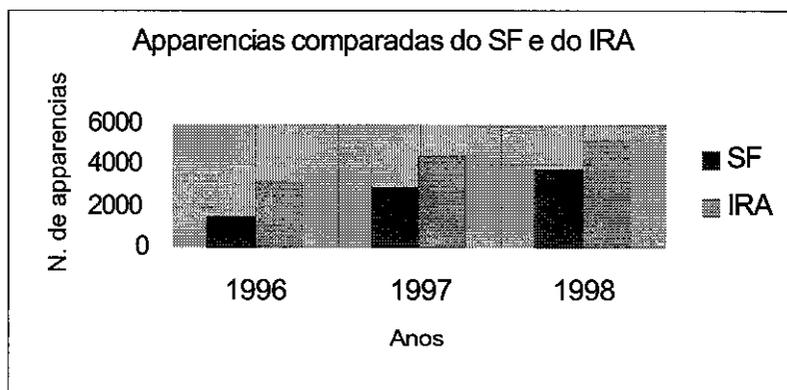
<sup>3</sup> O Prospect, The Economist, New Statesman e o Spectator.

<sup>4</sup> BBC Nine O'clock News, BBC News (weekend), BBC Newsnight, BBC News & Sport (weekend); BBC News & weather (weekend); Channel 4 News, ITV News at Ten, ITV Weekend News.

|                    | 1996 | 1997 | 1998 | Total |
|--------------------|------|------|------|-------|
| <i>Gerry Adams</i> | 806  | 1392 | 2028 | 4226  |
| <i>Sinn Féin</i>   | 1522 | 2922 | 3785 | 8217  |
| Total              | 2328 | 4314 | 5813 | 12443 |

No que respeita à distribuição pelos vários periódicos, nota-se que as diferenças se relacionam, acima de tudo, com as diferenças entre os tipos de jornais. De um modo geral, os 'broadsheets', os jornais diários considerados mais sérios e os jornais de domingo, apresentavam um número acrescido de menções.

Por outro lado, na análise da cobertura do Sinn Féin pelos média é também necessário levar em conta as associações feitas nas notícias entre o partido e o seu braço militar, uma vez que isso é indicativo da forma de cobertura mediática. Assim, no período referido, embora o número de histórias sobre o partido tenha aumentado, aumentou também o número de referências ao IRA (ver figura em baixo). Ou seja, o interesse acrescido no Sinn Féin entre 1996 e 1998 não se traduziu numa deslocação de interesse do braço armado para o braço político.



Ficou também estabelecido que, embora o partido tenha aparecido bastantes vezes nas notícias de imprensa nesse período, em cerca de 50% dos casos ele aparece associado com o IRA. Todavia, é preciso notar que este resultado indica uma melhoria relativamente aos resultados obtidos por Henderson et al., em 1990. Nesse estudo, o Sinn Féin aparecia, em praticamente todos os casos, associado ao IRA. Assim, o que emerge é que, apesar do desenvolvimento de estratégias comunicativas sofisticadas e de

uma crescente politização do movimento, os média continuam, acima de tudo, interessados na facção armada e nas actividades para-militares do movimento republicano.

Em termos de quantidade de referências, os resultados mostram ainda que, em geral e comparativamente, o Sinn Féin tem um perfil mediático superior ao dos outros partidos políticos da Irlanda do Norte. O mesmo não acontece com o seu líder, Gerry Adams, com um perfil mediático inferior ao do líder unionista do UUP, David Trimble. Por exemplo, foram encontradas diferenças significativas em relação ao início dos anos 90 (Lago 1998). Mas talvez ainda mais relevante será o facto de, apesar de ser apenas o quarto partido mais popular na Irlanda do Norte, o Sinn Féin é aquele com o maior número de notícias nos média. De notar também que dos quatro maiores partidos, dos quais dois são a favor da união e os outros dois são nacionalistas irlandeses, só um de cada tipo tem ligações com grupos armados, o Sinn Féin e o DUP (o partido Democrático Unionista). E destes, só o Sinn Féin é 'favorecido' na cobertura noticiosa.

Para além da questão da quantidade de cobertura, é também necessário proceder a uma avaliação da qualidade do discurso noticioso, já que uma quantidade elevada de notícias não se traduz necessariamente em qualidade de cobertura, nem mesmo em cobertura positiva.

Ao proceder-se à análise qualitativa da cobertura pela imprensa, os resultados indicam que, embora o Sinn Féin e o seu líder tenham tido em geral um número mais elevado de menções nos jornais, não se nota um melhoramento equivalente no que respeita aos termos de tratamento pelos mesmos média jornalísticos. Nos jornais, por exemplo, o partido e o seu líder tiveram uma cobertura (quantitativa) elevada, mas o conteúdo das notícias era demasiado simplificado, limitando-se a reportar factos sem proceder à sua análise e não se centrando directamente nos próprios republicanos. O exemplo que se segue é elucidativo:

«The speed of developments was quickening even more last night. Mr. Ahern – who has a meeting today with Sinn Féin leader Gerry Adams– received an«urgent request» last night for a meeting with worried loyalists.» (Jim Gallacher, 5 Abril 1998, *Sunday Mirror*).

«A velocidade dos acontecimentos aumentou ainda mais ontem à noite. Mr. Ahern (o primeiro ministro Irlandês) – que tem hoje um encontro marcado com o líder do Sinn Féin Gerry Adams – recebeu um «pedido urgente» para um encontro com unionistas preocupados.»

Contudo, uma análise qualitativa do discurso noticioso sobre o Sinn Féin na imprensa periódica, (por exemplo no *New Statesman*, no *The Economist* e no *Prospect*) revelou um discurso mais complexo e de qualidade mais elevada do que na imprensa diária, embora quantitativamente as

aparências do partido e do seu líder tenham sido insignificativas em comparação com as da imprensa diária. Além disto estes resultados indicam também alguma disparidade entre a quantidade e a qualidade das aparências dos republicanos.

Em relação ao tratamento do Sinn Féin quando comparado com o dos Unionistas, notou-se uma tendência geral em ambos os tipos de imprensa para utilizar um vocabulário mais negativo e para apresentar consequências dramáticas das actividades republicanas, como mostra, aliás, o exemplo que se segue:

«If Ulster Unionists turn it [the Good Friday Agreement] down – which is distinctively possible the prospects of Northern Ireland's voters supporting the deal in a referendum on May 22<sup>nd</sup> will darken considerably. And if Sinn Féin issues an outright rejection of the agreement (which is less likely) it could signal that the IRA is preparing to go back to war» (*Economist*, 18 Abril 1998:13).

«Se os Unionistas do Ulster o rejeitarem [o Acordo da Sexta Feira Santa] – o que é muito possível – a probabilidade de os eleitores da Irlanda do Norte apoiarem o acordo num referendo a 22 de Maio reduzir-se-á consideravelmente. E se o Sinn Féin emitir uma rejeição imediata (o que é menos provável), isso poderia significar que o IRA se está a preparar para o regresso à guerra.»

Uma forma alternativa e mais discreta de discriminação a favor dos unionistas foi identificada na explicitação tanto dos aspectos positivos como dos aspectos negativos dos republicanos, enquanto que apenas os aspectos positivos dos unionistas eram explorados. Ou seja, a discriminação é feita através da omissão e da selecção de informação.

Em relação às referências ao Sinn Féin na televisão, os resultados que se apresentam são produto de uma análise cobrindo um período de quatro semanas (27 Março a 24 de Abril 1998), de 8 boletins de 4 canais de televisão britânicos. Globalmente, os resultados deste estudo apresentam semelhanças com os da análise da imprensa. Embora, contrariamente aos resultados da imprensa noticiosa, se note que o Sinn Féin e o seu líder apareceram menos vezes do que os unionistas, indicando-se, desse modo, uma preferência unionista. No que respeita à qualidade de cobertura, foram também encontradas tendências semelhantes, nomeadamente no que se refere à qualidade do discurso jornalístico. O discurso relativo aos Unionistas era superior e mais sofisticado do que o que abordava os assuntos relativos aos republicanos. Ao mesmo tempo, a linguagem usada para descrever e falar dos republicanos era substancialmente mais negativa, como documenta o próximo exemplo do jornalista Nicholas Owen, ITN (Independent Television News) ITV (Independent Television), *Weekend News*:

«yesterday we saw arguments among unionists, what about those dissenters in republican ranks today?» (12 Abril 1998).

«Ontem assistimos a discussões entre unionistas, e que dizer hoje das dissidências entre os republicanos?»

As diferenças de tratamento entre unionistas e republicanos também eram visíveis através de outros elementos. Por exemplo, a duração atribuída às notícias sobre cada um dos partidos, tendo o Sinn Féin um tempo de antena sempre muito mais curto que o do UUP. Ou ainda a um outro nível mais discreto, pela sequência de contribuições, sendo os republicanos em geral relegados para último lugar. Ou mesmo na utilização de visuais e gráficos. Aí os republicanos são excluídos ou aparecem apenas parcialmente, por excederem a dimensão do ecrã, como aconteceu no programa da BBC2, *Newsnight*, a 6 de Abril de 1998.

Um outro aspecto vital é que, ao contrário da imprensa, o Sinn Féin é discriminado na televisão de uma forma muito mais indirecta e, por isso, perigosa. Poder-se-á mesmo sugerir que, em termos cognitivos (grau de veracidade e exactidão), a cobertura dos republicanos é semelhante à dos restantes partidos políticos. Mas ao nível de valorização, ou seja nas características mais subtis dos boletins noticiosos televisivos, existem diferenças substanciais (Gunter 1997).

Da análise dos boletins televisivos ficou estabelecido que há um favoritismo óbvio dos unionistas, não só no número de referências mas, ainda mais importante, na qualidade do discurso.

## Conclusões

Da investigação efectuada emergem claramente as seguintes tendências:

- Os media britânicos continuam a favorecer os Unionistas, em particular o UUP (Ulster Unionist Party) e o seu líder David Trimble, tendo em conta que a cobertura mediática de assuntos Unionistas é consideravelmente mais positiva e mais bem localizada nas notícias de imprensa e da televisão.

Os interesses unionistas são repetidamente retratados como decisivos para o futuro da Irlanda do Norte. No entanto mesmo sendo o partido com maior sucesso eleitoral, este tipo de tratamento selectivo contesta um dos objectivos mais importantes do Acordo de Paz – o de consenso e de igualdade. Para que esses objectivos possam vir a ser alcançados, os arquitectos

do Acordo insistem na necessidade de uma participação positiva e construtiva no processo por todos os partidos políticos da Irlanda do Norte com representação eleitoral. Para que se atinjam o consenso e a igualdade de direitos e, por fim, a paz e solidariedade. No entanto, os média Britânicos, principalmente a televisão, têm eles próprios feito uma cobertura mediática sem atender a esse objectivo primordial. E favorecendo o campo unionista, mesmo que de modo mais atenuado do que no passado (Henderson et al. 1990; Lago 1998).

Mas não é só o Sinn Féin que tem sofrido esse tratamento selectivo. Outros partidos da Irlanda do Norte, por exemplo o SDLP e o DUP (o terceiro maior partido da Irlanda do Norte e o segundo maior partido unionista) têm também sido relegados em favor do principal partido unionista, o UUP.

- Por outro lado o interesse mediático no Sinn Féin resulta, acima de tudo, das suas ligações com o IRA e das actividades militares. O relacionamento entre a violência e os média é de suposta dependência e, no caso do Sinn Féin, reflecte-se num interesse acrescido dos média pelo partido.

Como um jornalista do *Times* comentou

«If you are a journalist, it is much more ... to write about Gerry Adams, is more likely to make news, to elate your readers ... than writing about the Alliance Party ... it gives them that edge, that sort of attraction for want of a better word. (...) They [SF] are always going to get coverage as long as the IRA exists in the background, as long as there is the menace in the background» (Martin Fletcher, entrevista pessoal Julho 1998).

«Se é jornalista, é muito mais ... escrever sobre Gerry Adams, pois é mais provável que isso se torne notícia, que entusiasme os leitores ... do que escrever sobre o Partido da Aliança ... dá-lhe aquela atração. Eles [o Sinn Féin] terão sempre cobertura noticiosa enquanto existir o IRA por detrás, enquanto existir a ameaça no horizonte.»

No entanto, esse interesse não é partilhado pelos média em relação a outros partidos da Irlanda do Norte com associações a movimentos armados, como o DUP. Este partido aparece apenas muito esporadicamente nos média. E embora, segundo os média, a sua associação com grupos paramilitares e com os seus actos de violência seja atractiva, julgo que o problema reside no facto de esse partido pertencer à ideologia predominante, isto é, neste caso a continuação da união Britânica. Assim, partidos políticos associados a braços militares clandestinos beneficiam dessa associação, desde que sejam partidos ou organizações localizados à

margem do processo político e social e, acima de tudo, à margem da ideologia predominante.

O Sinn Féin encontra-se, neste momento, numa situação muito delicada, tentando equilibrar, por um lado, o seu desejo de aparecer nas notícias (e consequentemente a necessidade de se manter ligado ao IRA) e, por outro lado, a necessidade de se manter no processo de Paz e, assim, ter que dizer não às armas. Se o partido quiser aparecer nos média de uma forma neutral e possivelmente positiva, terá que terminar os seus laços com o IRA, mas então corre o risco de deixar de ser notícia.

Apesar de uma crença académica crescente no sentido de os partidos políticos poderem desenvolver estratégias comunicativas eficazes de modo a influenciar e garantir uma cobertura mediática positiva, penso que o desenvolvimento desse tipo de estratégias não pode alterar por completo os 'biases' que caracterizam os média jornalísticos. Os média discriminam repetidamente certos tipos de indivíduos e organizações. No caso do Sinn Féin, embora sendo extremamente atractivo para os média por lhes dar a possibilidade de incluírem histórias 'desejadas' (com morte e violência, o que supostamente interessa o público), a verdade é que ao mesmo tempo os meios de comunicação britânicos sentem a obrigação (e a vontade) de o discriminar. A questão que se coloca não é a de saber se os média devem ou não 'apoiar' actos de violência e aqueles que os praticam, já que a sua função não é a de condenar ou apoiar tais actos, mas sim a de analisá-los. A sua obrigação é fornecer ao público informação, relatando todos os actos de violência, independentemente de quem os tenha cometido.

O que é preocupante é que actos de discriminação por parte dos média ocorrem praticamente todos os dias. Nesse processo, quem perde é o público. A situação é ainda mais preocupante na medida em que os média têm desenvolvido métodos de discriminação, eficientes mas ao mesmo tempo muito discretos. O público não se apercebe disso. De certo modo, seria preferível que as discriminações ocorressem abertamente e sem disfarces. Na batalha pelas notícias, as estratégias de comunicação política eficientes e sofisticadas, embora importantes, já não são suficientes para garantir uma presença equilibrada, muito menos positiva. O que realmente parece ser cada vez mais importante é a integração ou aproximação ao 'status quo', tal como o Sinn Féin tem feito nos últimos anos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1998) 'Goodbye to all that', *The Economist*, 18 Abril.
- COOGAN, T. P. (1995) – *The Troubles : Ireland's ordeal 1966-1995 and the Fight for Peace*, London: Random House.
- GALLACHER, J. (1998) – 'I'm full of hope, Blair predicts Ulster peace deal', *The Sunday Mirror*, 5 Abril.
- GALTUNG, J. & RUGE, M. (1973) – 'Structuring & Selecting News' in Cohen, S.; Youngm J. (eds.) – *The Manufacture of News*, London:Constable.
- GOLDENBERG, E. (1976) – *Making the Papers*, London: Lexington Books.
- GUNTER, Barrie (1997) – *Measuring Bias on Television*, Luton: University of Luton Press.
- HENDERSON, L. et al. (1990) – *Speak no Evil*, Glasgow: Glasgow University Media Group.
- LAGO, R. (1998) – 'Interviewing Sinn Féin under the new political environment: a comparative analysis of interviews with Sinn Féin on British television', *Media, Culture and Society*, vol. 20, 687-695.